

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Conclusão de Curso 2012/02

Etapa 1: Dossier

Acadêmico: Matias Golendziner

Orientador: Arquiteto Gilberto Cabral



DADD

Departamento de
Artes Dramáticas e Dança



Índice

	1. Apresentação do tema	
1.1 Justificativa do tema escolhido.....		02
1.2 Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte		02
1.3 Objetivos da proposta		02
	2. Desenvolvimento do projeto	
2.1 Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos		03
2.2 Metodologias e instrumentos de trabalho		03
	3. Definições gerais	
3.1 Agentes de intervenção e seus objetivos		04
3.2 Caracterização da população alvo		04
3.3 Aspectos temporais: prazos/etapas de execução		04
3.4 Aspectos econômicos: custos de fontes de recursos		04
	4. Definição do programa	
4.1 Descrição das atividades desenvolvidas		05
4.2 Definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial		06, 07 e 08
4.3 Tabulação de requerimentos		06, 07 e 08
4.4 Organograma de fluxos.....		09
	5. Área de intervenção	
5.1 Potenciais e limitações da área		10
5.2 Morfologia urbana e relações funcionais		11
5.3 Uso do solo e atividades existentes		12
5.4 Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação.....		13
5.5 Sistemas de circulação		13
5.6 Redes de infra-estrutura		14
5.7 Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária		14
5.8 Levantamento fotográfico		14 e 15
5.9 Levantamento plani-altimétrico e aero-fotogramétrico.....		16
5.10 Micro-clima		17
	6. Condicionantes legais	
6.1 Código de edificações e plano diretor municipal		18 e 19
6.2 Normas de proteção contra incêndios		19
6.3 Normas de acessibilidade universal		19
6.4 Normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural		19
6.5 Normas de provedores de serviços.....		20
	7. Fontes de informação	
	8. Portfólio acadêmico	
	9. Histórico escolar	

1.1 Justificativa do tema

O tema escolhido para ser desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso é a readequação do Departamento de Artes Dramáticas integrada a Escola de Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

No momento, as instalações do Departamento de Artes Cênicas estão muito precárias. O espaço destinado à prática e ao ensino artístico é constituído de quatro andares de salas de aula teórica e prática, uma sala de figurinos, uma sala de cenários e um teatro para apresentações de trabalhos produzidos pelos acadêmicos (Sala Alziro Azevedo). Este, que também é utilizado como sala de ensaio devido à falta de espaço no departamento, está interditado por problemas na rede elétrica antiga e de infiltrações.

Do mesmo modo, o curso de Dança, existente desde 2009, nunca possuiu estrutura adequada para a prática de suas atividades. Para que os acadêmicos possam aprender e exercitar melhor seus aprendizados é necessário que a escola de dança tenha melhores instalações, seguindo minuciosamente as normas de construção destes espaços.

Os cursos de Dança e Artes Dramáticas possuem em seu currículo cadeiras que exigem que os acadêmicos apresentem-se em cenas ou espetáculos, inclusive aqueles em que a ênfase não seja em direção ou atuação. Entretanto, as condições atuais do teatro e salas de aula impedem a realização destas atividades.

É muito importante que os cursos tenham uma estrutura correlata, pois utilizam espaços semelhantes e muitas vezes até os mesmos. Estando juntos em um único prédio possibilita que haja uma sinergia entre eles e uma constante troca de informações entre os alunos e professores de ambos os cursos, fortalecendo ainda mais suas relações interpessoais e formações profissionais.

O terreno escolhido está em uma ótima localização, no bairro centro histórico de Porto Alegre, próximo ao campus central da universidade e à escola de Artes Plásticas. Será onde os estudantes poderão praticar suas performances e experienciar novas técnicas utilizando os próprios espaços urbanos das ruas da cidade e a exposição ao público externo.

Em razão disso decidi projetar este espaço, unindo os dois cursos, requalificando o prédio antigo e construindo um novo prédio moderno, com uma ligação entre eles, espaço de apresentações, exposições e uma cafeteria.

1.2 Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte

A área de intervenção fica compreendida na Macrozona 1 do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre (PDDUA), definida com área de expansão natural do Centro Histórico e onde se incentiva uma miscigenação de atividades e proteção ao patrimônio cultural. A Macrozona 1 tem a denominação de Cidade Radiocêntrica, que corresponde ao Centro Histórico de Porto Alegre, onde a cidade inicialmente desenvolveu-se com a importante presença do Guaíba, entendendo-se até a 3ª Avenida Perimetral. Trata-se da porção urbanisticamente mais consolidada do município, com traçado viário estruturador perfeitamente definido a partir de um sistema radial de vias principais, lotes na sua maioria ocupados, caracterizando as mais altas densidades e infra-estrutura mais qualificada da cidade.

O sítio escolhido para o desenvolvimento do projeto é o terreno onde atualmente se encontra o Departamento de Artes Dramáticas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, possuindo dois acessos, um pela Avenida Senador Salgado Filho, número 340, e outra na Rua General Vitorino, número 255. Está próximo ao campus central da UFRGS e do Instituto de Artes UFRGS. Localiza-se no bairro Centro Histórico, o bairro mais antigo do Município de Porto Alegre, com população de aproximadamente 37 mil habitantes e área de 228 hectares. Densidade demográfica de 162 hab/km² e renda média mensal de 12,61 salários mínimos, de acordo com os dados do Censo de 2000 do IBGE. Constitui-se basicamente de prédios residenciais, comerciais e mistos, sendo considerado uma zona mais comercial.

Os moradores dessa região são, na sua maioria, trabalhadores de empresas que tem sua sede no próprio centro e estudantes e trabalhadores do interior do estado que vem para a capital em busca de melhores condições de vida.

1.3 Objetivos da proposta

- 1- Restaurar o prédio existente do DAD;
- 2- Proporcionar uma infra-estrutura para o curso de dança;
- 3- Proporcionar mais eventos culturais para o público porto-alegrense;
- 4- Proporcionar melhores condições de aprendizado para futuros profissionais de ambas as áreas.

2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto

2.1 Nível e padrões de desenvolvimento pretendido

O desenvolvimento do projeto arquitetônico e paisagístico da proposta apresentada será até o nível de anteprojeto e constará dos desenhos padrões necessários para o seu entendimento, contendo os parâmetros usuais:

- Diagramas conceituais | sem escala;
- Plantas de localização e situação | com escala variável;
- Planta com áreas de influência | escala 1:1000;
- Implantação com entorno | escala 1:250;
- Planimetrias do projeto | escala 1:250
- Plantas baixas dos pavimentos | escala 1:100
- Planta de cobertura | escala 1:100
- Cortes | escala 1:100
- Elevações | escala 1:100
- Detalhes construtivos | escala 1:20; 1:10; 1:5
- Perspectivas axonométricas e cônicas, externas e internas;
- Planilhas e textos;
- Maquete Física

2.2 Metodologia e instrumentos de trabalho

A metodologia usada será baseada no plano de ensino da disciplina, seguindo as 3 etapas descritas a seguir:

Primeira Etapa (dossier): consiste no levantamento de dados para a fundamentação do tema desenvolvido, entrevistas com agentes envolvidos, visitas ao terreno e caracterização da área de intervenção análise de viabilidade da proposta.

Segunda Etapa (painel intermediário): consiste na elaboração e apresentação do anteprojeto arquitetônico, demonstrando a solução geral da proposta, considerando os dados levantados na primeira etapa.

Terceira Etapa (painel final): consiste na compilação final de todas as informações e no projeto final com o seu respectivo detalhamento.

3 Aspectos relativos às definições gerais

3.1 Agentes de intervenção e seus objetivos

O empreendimento pressupõe um agente interventor público nacional, uma vez que constituindo o Departamento de Artes Dramáticas e Dança da UFRGS, afim de elevar a cultura e educação no estado e no país. Através da Emenda Constitucional nº 48 (de 2005) foi instituído o Plano Nacional de Cultura, visando desvincular a política de incentivo à cultura da concepção momentânea do governante e elevá-la ao nível de política de Estado. Dentre as regras gerais estabelecidas pela constituição, destaca-se a chamada Lei Rouanet (Lei 8.313 – 23/12/1991).

O Programa Nacional de Apoio à Cultura – PRONAC, instituído por essa lei federal, estabelece meios de apoio à cultura, como os incentivos fiscais, de relevância para o presente trabalho. Por meio deste mecanismo, titulares de iniciativas que não se enquadram nos programas do Ministério da Cultura e nas políticas públicas traçadas em determinado período, mas que tem consistência e relevância para competir no mercado, podem buscar apoio junto a pessoas físicas pagadores de Imposto de Renda e empresas tributadas com base no lucro real, que por sua vez terão benefícios fiscais sobre o valor incentivado. No caso de empresas, o abatimento no imposto de renda é de 30% do valor patrocinado e 40% do valor doado e no caso de pessoa física, o abatimento é de 60% do valor patrocinado e de 80% do valor doado.

No Rio Grande do Sul a legislação de apoio a cultura refere-se à LIC – Lei de Incentivo à cultura nº 10.846, de 19 de agosto de 1996, instituindo o Sistema Estadual de Financiamento e Incentivo às Atividades Culturais. Nele está prevista a compensação de recursos destinados ao pagamento do Imposto sobre operações relativas à Circulação de mercadorias e sobre prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação – ICMS, por parte de empresas financiadores de projetos culturais visando beneficiar projetos culturais nas artes, entre elas, artes cênicas e dança. No referido estado, as empresas que financiarem projetos culturais poderao compensar até 75% do valor aplicado com o ICMS a recolher, discriminado em Guia de Informação e Apuração ou Livro Registro de Apuração do ICMS, limitado a 3% do saldo devedor de cada período de apuração, respeitado o montante global da receita líquida, conforme dispõe o artigo nº 4 desta lei.

3.2 Caracterização da população alvo

A população alvo desde projeto será primeiramente os alunos e professores dos cursos de dança e artes dramáticas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em segundo plano estão os cidadãos Porto-Alegrenses que se interessam pela cultura da dança e do teatro, cumprindo com papéis da universidade, de extensão, pesquisa e relação com a comunidade. Estes poderão integrar-se ao meio cultural através de espetáculos proporcionados pelos acadêmicos de ambos os cursos e pelos espaços agradáveis, criando uma relação entre a comunidade interna (alunos e professores) e externa (população).

3.3 Aspectos temporais com estimativas de prazos de execução

O tempo de execução do projeto fica estimado entre 12 a 18 meses, a partir da aprovação do próprio a prefeitura e contando com os recursos disponíveis para todas as fases da obra. Todavia há o tempo de escolha da empresa que realizará a execução por meio de licitações.

3.4 Aspectos econômicos:

O terreno já é propriedade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde hoje atua o DAD - Departamento de Artes Dramáticas.

VALOR DA CONSTRUÇÃO:

De acordo com a tabela atualizada da Siduscon-RS (Agosto 2012), o valor do CUB para projetos de interesse social está em R\$ 674,59. Devido a necessidade de mão-de-obra muito especializada, pois a obra se trata de um prédio histórico e haverá interferências na parte de preservação e restauração da edificação, hoje listada como Patrimônio Cultural pelo IPHAN, este valor é quadruplicado, sendo assim R\$ 2698,36.

$$\text{Área do projeto} = 2575\text{m}^2$$

$$\text{Valor do Projeto} = 2575 \times 2698,36 = \text{R\$ } 6.948.277,00$$

4. Aspectos relativos à definição do programa

4.1 Descrição das atividades, organizada por grupamentos e unidades espaciais

O programa do DADD – Departamento de artes dramáticas e dança – se divide em três grupos, o de uso do curso de artes dramáticas (teatro), o de uso do curso de dança e o de uso comum dos dois cursos.

Grupo 1 – Uso do curso de teatro:

- Salas de aula teóricas – Local próprio para aulas teóricas dos curso de teatro.
- Estúdios de aula prática – Salão amplo sem mobiliário, com piso de madeira ou linóleo.
- Sala de figurinos – Local de confecção e acervo dos figurinos da escola.
- Diretório acadêmico – Local de administração de eventos por parte dos alunos.
- Sala da COMGRAD – Local de administração do curso de teatro.
- Sala da direção – Espaço da coordenação do curso.
- Salas de apoio – Salas e espaços destinados ao apoio das demais atividades.

Grupo 2 – Uso do curso de dança

- Salas de aula teóricas – Local próprio para aulas teóricas dos curso de teatro.
- Estúdios de aula prática – Salão amplo sem mobiliário, com piso de madeira ou linóleo.
- Sala de figurinos – Local de confecção e acervo dos figurinos da escola.
- Diretório acadêmico – Local de administração de eventos por parte dos alunos.
- Sala da COMGRAD – Local de administração do curso de teatro.
- Sala da direção – Espaço da coordenação do curso.
- Setor de apoio – Salas e espaços destinados ao apoio das demais atividades.

Grupo 3 – Uso comum

- Teatro/auditório – Local de apresentação de espetáculos e demais eventos das escolas.
- Depósito de Cenários – Local próximo ao teatro onde são armazenados os cenários.
- Sala de manutenção/limpeza – Local de armazenamento de materiais de limpeza e de manutenção da escola.
- Vestiários/Sanitários Masculino e Feminino/Sanitários PNE – Local de higiene e troca de vestuário para alunos e funcionários.

- Camarins/back stage – Local de preparação e concentração dos atores/dançarinos antes dos espetáculos.
- Sala de criação de cenários – Local de criação dos cenários para os shows.
- Área de convivência acadêmica – Espaço lúdico de convívio dos alunos.
- Administração – Espaço administrativo das escolas.
- Secretaria - Local de interação aluno/escola para atividades burocráticas.
- Sala dos professores – local de discussão e convívio dos professores, com armário para cada membro.
- Biblioteca e Videoteca – Espaço de arquivo e pesquisa (com ambiente de multi mídia e informática) e local de estudo dos alunos, com pequenas salas de vídeo.
- Sala médica – Espaço equipado para atendimento aos alunos e funcionários da escola.
- Bar/cafeeteria – Local gastronômico para lanches e refeições dos usuários da escola.
- Sala de recursos digitais – Local de aprendizado sobre equipamentos eletro-eletrônicos.
- Caixa preta – Mini anfiteatro para aulas de iluminação e sonorização em palco.
- Salas de reuniões – Local para reuniões da diretoria da escola.
- Sala de apoio pedagógico – Espaço para atender alunos com dificuldades.
- Vestiário de funcionários – Local para troca de uniforme e intervalo dos funcionários.
- Sala de controle de segurança – Local de controle da entrada de público da escola.
- Estúdio de gravação/ edição/ vídeo-fotográfico – Local para aulas de edição e gravação de músicas e vídeos destinados aos espetáculos da escola e trabalhos.
- Hall de entrada/ exposições – Acesso e área de exposições de trabalhos para visitantes e frequentadores da escola
- Assessoria de produção – Local para produzir material de divulgação de eventos produzidos pela escola.
- Sala de informática – Local de aprendizado de softwares próprios para o trabalho do profissional das artes dramáticas e dança.
- Sala de vídeo – Local para assistir a vídeos didáticos.
- Estacionamento – Situado no subsolo com capacidade de 25 vagas.

4.2 e 4.3 Tabulação dos referimentos ambientais e dimensionais, dos equipamentos, dos mobiliários e da população fixa e variável específico por unidade:

Espaço do Teatro	quant.	equipamentos	população		área (m ²)	
			fixa	variada	unit.	total
Teatro	1	palco, platéia, assentos	01	50-70	-	100
Camarin	2	balcão, espelhos, bancos	01	10	18	36
Depósito de cenários	1	cenários	-	05	-	24
Vestiários	2	bancos, armários, lavatórios, vasos, mictórios,	-	10	10	20

Espaço Administrativo	quant.	equipamentos	população		área (m ²)	
			fixa	variada	unit.	total
Administração	1	mesas, cadeiras	01	03	-	20
Secretaria	1	mesas, cadeiras, armários	02	03	-	20
COMGRADS	2	mesas, cadeiras, armários	02	03	15	30
Sala de professores+copa	1	mesas, cadeiras, escaninhos, microondas, frigobar	01	30	-	24
Sala de reuniões	2	mesa, cadeiras, telão, data show	-	10	15	30
Sala de produção	1	mesa, cadeiras, computador, armários	01	03	-	15
Sala de apoio pedagógico	1	mesa, cadeiras, armário	01	03	-	15
Sala médica	1	maca, lavatório, mesa, cadeiras, armários	01	03	-	15
Sala da direção	2	mesa, cadeiras, armários	01	04	20	40

4.2 e 4.3 Tabulação dos referimentos ambientais e dimensionais, dos equipamentos, dos mobiliários e da população fixa e variável específico por unidade:

Espaço de Serviços	quant.	equipamentos	população		área (m ²)	
			fixa	variada	unit.	total
Estacionamento	1	25 vagas	-	100	-	480
Sala de controle de segurança	1	mesa, cadeira, computador	01	03	-	6
Vestiário Funcionários+copa	2	bancos, armários, microondas, frigobar	-	5	25	50
Sala de manutenção	1	armários, prateleiras, gavetas	-	5	-	15
Sanitários Masculinos	6	vasos, lavatórios, mictórios, espelhos	01	05	13	78
Sanitários Femininos	6	vasos, lavatórios, espelhos	01	04	13	78
Sanitários PNE	5	vaso, lavatórios, barras de apoio, espelho	01	01	3	15
Sala de apoio	4	armarios, prateleiras	-	03	15	60

Espaço de Lazer	quant.	equipamentos	população		área (m ²)	
			fixa	variada	unit.	total
Bar/Cafeteria	1	mesas, cadeiras	03	30	-	35
Hall de entrada/ Exposições	1	cavaletes, biombos	-	40	-	60
Pátio interno	1	bancos, vasos, mesas	-	25	-	50

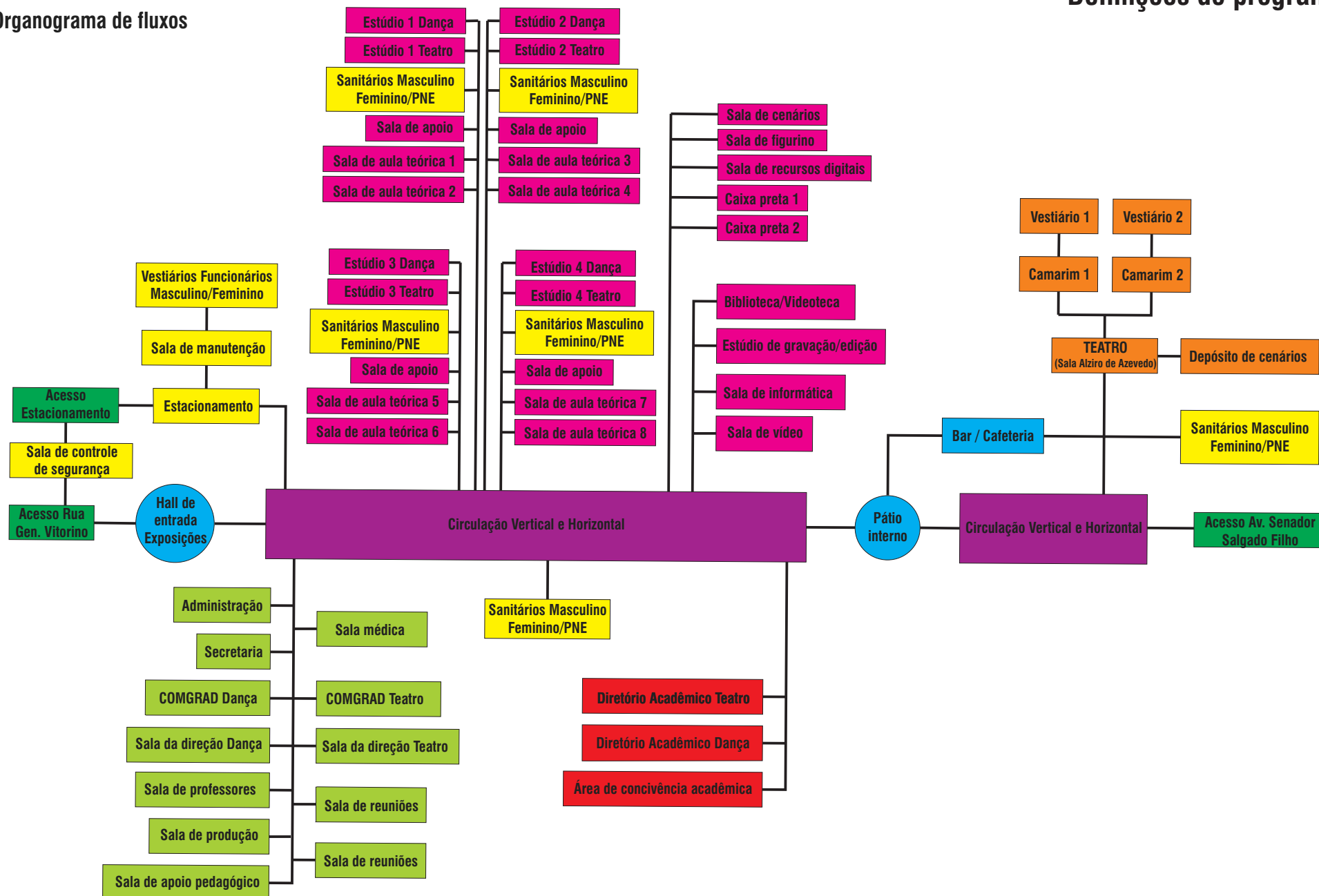
Espaço Acadêmico	quant.	equipamentos	população		área (m ²)	
			fixa	variada	unit.	total
Diretório acadêmicos	2	mesa, cadeiras, quadro branco, armários, gaveteiro	01	05	10	20
Área de convivência acadêmica	1	sofás, cadeiras, armários, microondas, frigobar	01	50	-	45

4.2 e 4.3 Tabulação dos referimentos ambientais e dimensionais, dos equipamentos, dos mobiliários e da população fixa e variável específico por unidade:

Espaço Educacional	quant.	equipamentos	população		área (m ²)	
			fixa	variada	unit.	total
Estúdio de aula prática (Teatro)	4	aparelho de som	01	20	65	260
Estúdio de aula prática (Dança)	4	espelhos, barras fixas e móveis, piano, ap. de som	01	20	65	260
Sala de criação de cenários	1	balcões, cadeiras, lavatórios, armários, prateleiras	01	20	-	60
Sala de figurinos	1	armários, prateleiras, araras, cabideiros, gavetas	01	15	-	80
Sala de recursos digitais	1	equipamentos digitais, mesas de som e luz,				
		refletores, lâmpadas, fios, cabos	02	15	-	30
Biblioteca/videoteca	1	mesas, cadeiras, estantes, abajures, televisão, ap. de dvd				
		video cassete, toca-fitas, ap. de som, data-show, telão	01	100	-	100
Estudio de gravação/edição	1	computador, ap. de som, gravador, microfones	01	05	-	30
Caixa preta	2	palco, arquibancada móvel, mesa de luz e som	-	20	32	64
Sala de video	1	mesas, cadeiras, armário, televisão, aparelhos de video	-	20	-	30
Salas de aula teóricas	8	mesas, cadeiras, armário, quadro branco, estantes	-	30	30	240
Sala de informática	1	balcões, cadeiras, computadores, impressora	01	21	-	40

Área total = 2575m²

4.4 Organograma de fluxos



5. Levantamento da área

O projeto está situado no município de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul (fig.01), Brasil, que faz fronteira com dois países da América do Sul, Argentina a oeste e Uruguai ao sul, e com o estado Santa Catarina, ao norte. O terreno escolhido está no bairro Centro Histórico (fig 02), o qual possui população de aproximadamente 37 mil habitantes e área de 228 hectares; sendo assim sua densidade é de 162hab/km², de acordo com dados do censo 2000, do IBGE.



5.1 Potenciais e limitações da área

O bairro Centro Histórico limita-se a grandes avenidas Loureiro da Silva, Mauá, Presidente João Goulart, João Pessoa e Avenida da Conceição (fig.03).

Possui no seu interior grandes equipamentos culturais como o Mercado Público, a Casa de Cultura Mário Quintana, o Theatro São Pedro, a Igreja Nossa Senhora das Dores e a Usina do Gasômetro; importantes praças como a praça da Matriz, parque da Redenção e a praça da Alfândega.

Mais próximo do terreno escolhido encontra-se o Hospital Irmandade Santa Casa de Misericórdia, a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o Colégio Marista Rosário.

Possui fácil acesso com terminais de ônibus ao longo da Avenida Senador Salgado Filho e, um pouco mais distante, o terminal Parobé, ao lado do Mercado Público.

O prédio histórico existente no terreno, por se tratar de uma edificação antiga, possui altura distinta das demais edificações ao seu redor, prejudicando-se quanto ao sombreamento do terreno, recebendo insolação somente pela direção norte, porém na parte posterior do terreno, a qual tem acesso pela Rua General



5.2 Morfologia urbana e relações funcionais

A área estudada situa-se na região central. Próxima ao campus central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Instituto de Artes da mesma. Possui grande acessibilidade veicular privada e pública.

Legenda:

 Área de intervenção

Alturas (pavimentos):

 1 a 2

 3 a 4

 5 a 7

 8 a 10

 11 a 14

 15 ou mais



5.3 Uso do solo e atividades existentes.

No bairro centro histórico, todas as edificações de estilo residencial possuem lojas em seu pavimento térreo. Algumas edificações comerciais têm seus pavimentos térreos utilizados como recepção, lojas e também estacionamentos.

É característico do bairro não possuir estacionamento nos prédios residenciais, poucos possuem, portanto existem muitos prédios garagem, que atendem tanto aos moradores quanto aos trabalhadores desta área.

As atividades existentes no entorno do terreno estudado é bem variada, possuindo muitos restaurantes, bares, joalherias e ópticas, lojas de informática, bancos, lojas de celular, cabelereiros, lojas de roupas, bijuterias e acessórios, lotéricas, farmácias, sapatarias e artigos esportivos, e etc.



Lancheria, farmácia e banco na Av. Sen. Salgado Filho



Óptica, lancheria, loja de bijuterias, loja de celular, loja de aventais na Av.Sen.Salgado Filho



Lancheria e loja de roupas na Av.Sen.Salgado Filho - Loja de bijuterias e estacionamento na R.Dr.Flores



Joalherias e Ópticas na Av.Sen.Salgado Filho

Loja de roupas infantis na R.Gen.Vitorino



Loja de roupas na R.Vigário José Inácio - Loja de roupas, farmácia, galeria e lotérica na Av.Sen.Salgado Filho



Farmácia na Av.Sen.Salgado Filho

Loja de roupas na R. Vigário José Inácio



Ópticas e mini-mercado na Av.Sen.Salgado Filho



Loja de doces e Loja de bijuterias na R.Dr. Flores

5.4 Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes

As edificações do seu entorno são de grande porte, a maioria de uso residencial, mas também em grande quantidade de uso comercial. Logo em frente ao terreno existe a Praça Campos Sales, onde está parte da vegetação existente na área, composta predominantemente de algumas Palmeiras Imperiais, uma Araucária e vegetação arbustiva semelhante a Pingo d´ouro.

Próximo à área de intervenção estão as praças Dom Feliciano e Argentina.



Praça Campos Sales



Praça Dom Feliciano



Praça Argentina

5.5 Sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento.

A Avenida Senador Salgado Filho é uma de ligação à zona central da cidade e possui um intenso movimento de transporte público, nos dois sentidos de sua via.




A Avenida Duque de Caxias, também possui um intenso tráfego de veículos, porém não interfere muito no terreno estudado, pois passa por cima pelo Viaduto Loureiro da Silva.

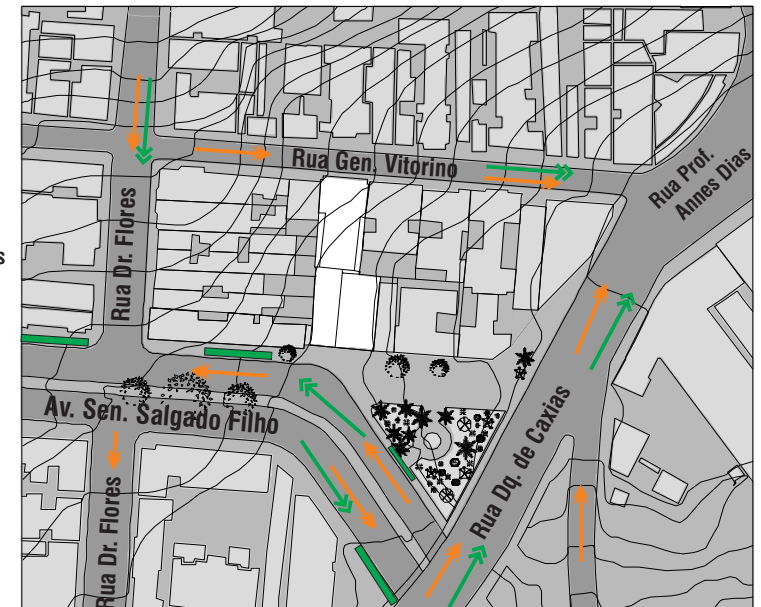
As demais ruas do seu entorno (Rua Dr. Flores, Rua General Vitorino, Rua Riachuelo e Rua Vigário José Inácio, não possuem grande circulação de veículos, mas intensamente de pedestres.

A demanda de estacionamentos na região é restrita, pois por ser uma via de grande circulação, nos horários comerciais é impossível utilizá-la para estacionar, somente nos horários de pouco movimento, que seria no período das 23h – 5h.

O bairro Centro Histórico, por se tratar de uma região onde há muitas lojas ocupando os espaços de pavimento térreo dos prédios comerciais e/ou residenciais, não possui muitos prédios com garagem. Contudo, existem prédios-garagem que atendem especificamente estas necessidades.

Legendas:

-  Sentido Fluxo de Automóveis
-  Trajeto das linhas de ônibus
-  Paradas de ônibus



5.6 redes de infra-estrutura

O bairro Centro Histórico, sendo o primeiro bairro existente na cidade de Porto Alegre, dispõe de todas as redes de infra-estrutura, consideradas atendidas de forma satisfatória.

5.7 aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária.

Os moradores dessa região são, na sua maioria, trabalhadores de empresas que tem sua sede no próprio centro, estudantes e trabalhadores do interior do estado que vem para a capital em busca de estudo e melhores condições de vida, respectivamente.

A população do bairro, atualmente, é de aproximadamente 37 mil habitantes e área de 228 hectares. Densidade demográfica de 162 hab/km² e renda média mensal de 12,61 salários mínimos, de acordo com os dados do Censo de 2000 do IBGE.

5.8 levantamento fotográfico.



Fachada do DAD - Departamento de Artes Dramáticas - Av.Senador Salgado Filho, 340



Fachada do DAD - Departamento de Artes Dramáticas - Rua General Vitorino, 255



Sala Alziro de Azevedo - Teatro do DAD

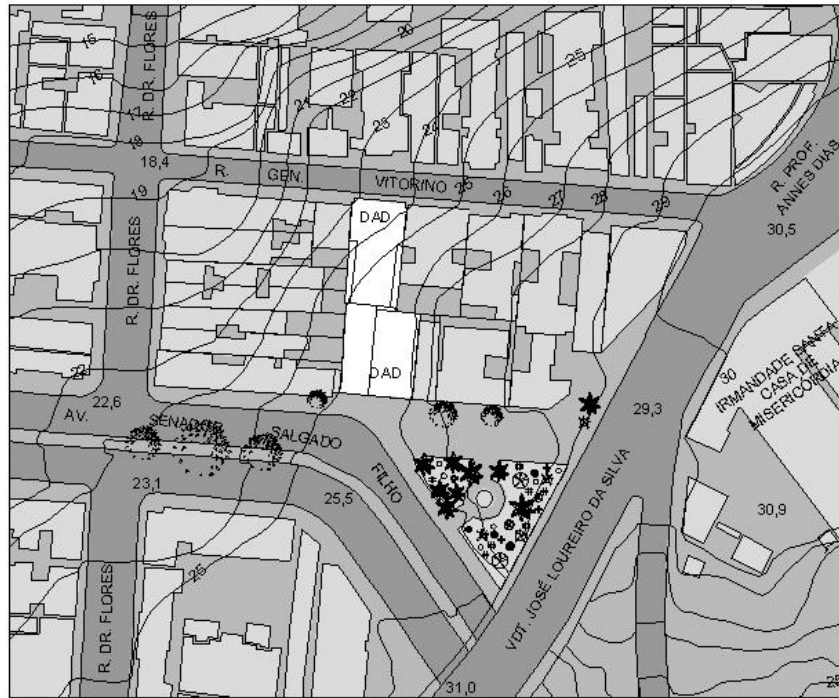
5.8 levantamento fotográfico:
Entorno Fachada Avenida Senador Salgado Filho



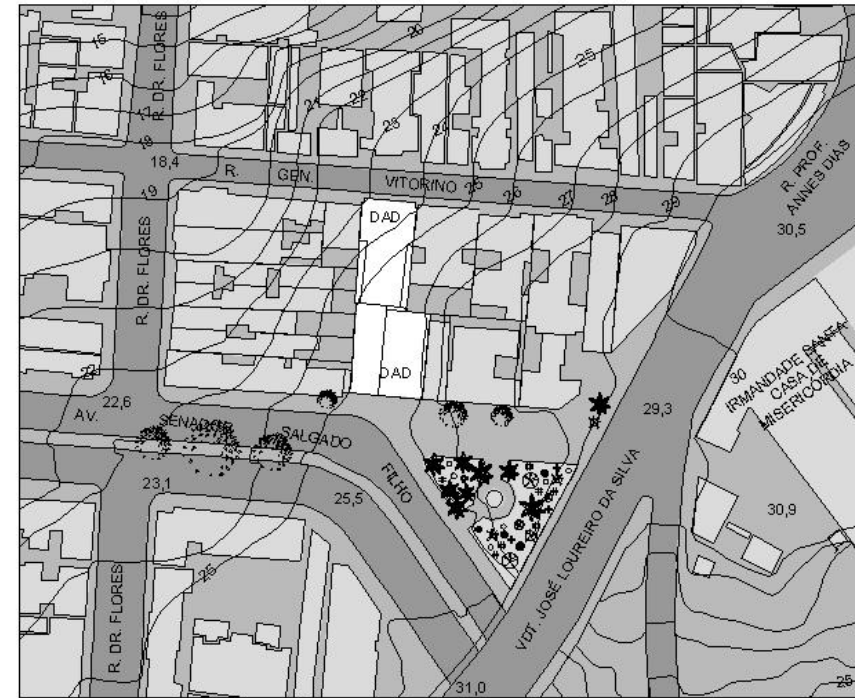
5.8 levantamento fotográfico:
Entorno Fachada Rua General Vitorino



5.9 Levantamento planialtimetrico



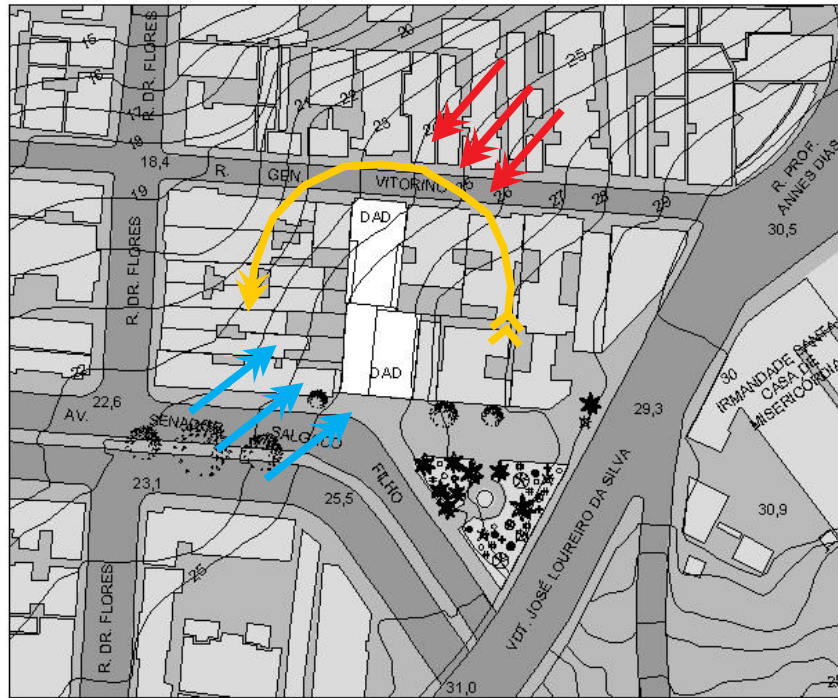
5.9 Levantamento aero-fotogrametrico



indicar rosa dos ventos
indicar o terreno



5.10 micro-clima

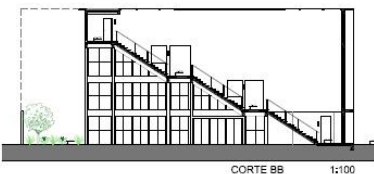
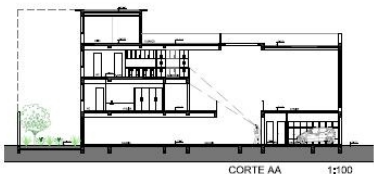


-  Ventos de verão
-  Ventos de inverno
-  Movimento Solar

Projeto Arquitetônico 3

Projeto: Casa Atelier
 Prof. Claudia Piantá Costa Cabral e Pedro Paulo Cunha Fendt

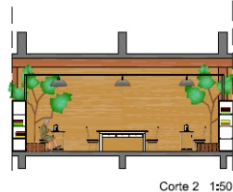
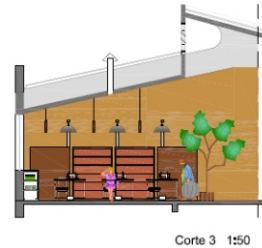
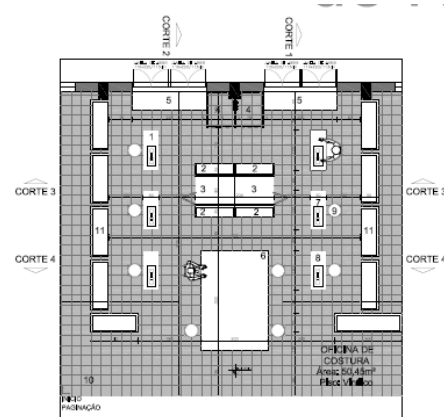
Desenvolvimento de uma casa atelier com espaço de exposição das obras do artista.



Projeto Arquitetônico 4

Projeto: Arquitetura de interiores para moradores de rua
 Prof. Fernando Fuão e Fernanda Schaan

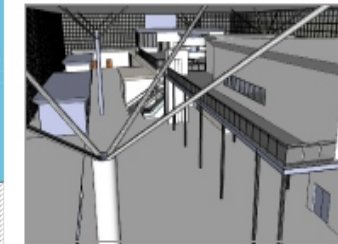
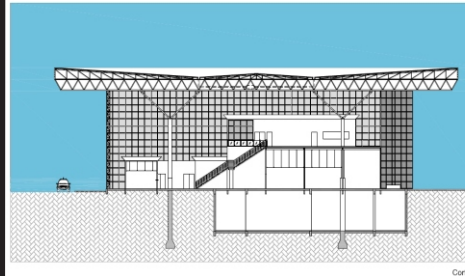
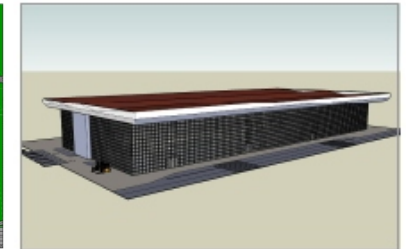
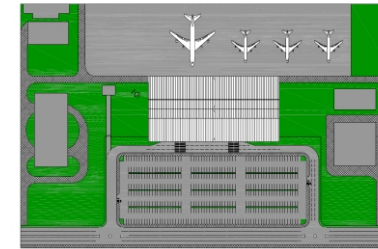
Proposta de adequação do 2º pavimento do restaurante popular na Av. Conceição, afim de propor novos meios de oportunizar uma nova situação de vida para os moradores de rua da região.



Projeto Arquitetônico 5

Projeto: Aeroporto das Hortências - Canela
 Prof.: Luis Carlos Macchi, Betina Martau e Sergio Marques

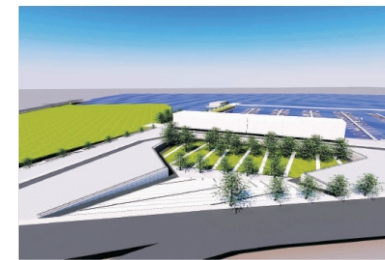
Proposta de um aeroporto na cidade de canela para atender as demandas turísticas do ano da copa do mundo.



Projeto Arquitetônico 6

Projeto: Marina Pública na orla do Guaíba
 Prof.: Cláudio Calóvi, Glênio Bohrer e Heitor da Costa

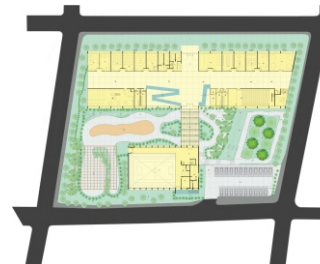
Proposta de uma marina pública com hotel e centro de eventos na orla do Guaíba.



Projeto Arquitetônico 7

Projeto: Escola Politécnica Melvin Jones em Caxias do Sul
 Prof.: Julio Cruz e Silvia Corrêa

Desenvolvimento de uma escola politécnica com soluções sustentáveis para a cidade de Caxias do Sul.



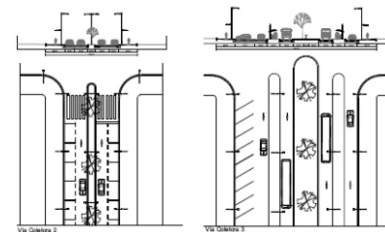
Projeto Urbanístico 1

Projeto: Proposta para a orla do Guaíba e Parque Gigante.
Prof.: Livia Piccinini



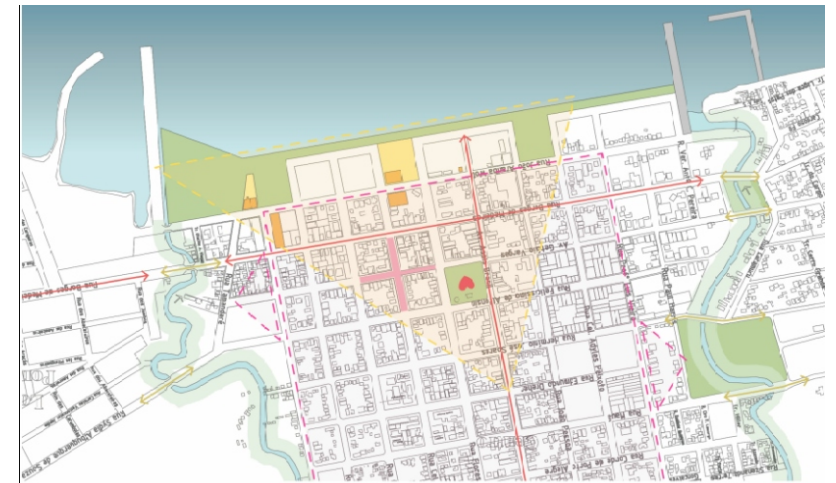
Projeto Urbanístico 2

Projeto: Loteamento Residencial
Prof.: Décio Rigatti e Iara Castello



Projeto Urbanístico 3

Projeto: Revitalização da Cidade de Tapes
Prof.: Leandro Andrade e João Rovati





MATIAS GOLENDZINER 139985

Vínculo Atual

Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2012/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	U	A	Aprovado	4
2012/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2012/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2012/1	URBANISMO IV	A	C	Aprovado	7
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	B	Aprovado	10
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	C	Aprovado	10
2011/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	B	Aprovado	4
2011/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	C	Aprovado	2
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	C	Aprovado	10
2011/1	URBANISMO III	A	B	Aprovado	7
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	D	Reprovado	10
2010/2	URBANISMO II	C	C	Aprovado	7
2010/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	A	B	Aprovado	2
2010/1	ESTUDOS DE SOCIOLOGIA URBANA	U	FF	Reprovado	4
2010/1	URBANISMO I	B	C	Aprovado	6
2010/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	B	A	Aprovado	2
2010/1	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA	U	B	Aprovado	4
2009/2	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	B	Aprovado	10
2009/2	URBANISMO I	A	D	Reprovado	6
2009/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	C	Aprovado	2
2009/2	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2009/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2009/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2009/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	C	Aprovado	10
2009/1	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	U	A	Aprovado	2
2008/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	B	Aprovado	4
2008/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	U	A	Aprovado	3
2008/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2008/2	URBANISMO I	A	D	Reprovado	6
2008/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	D	Reprovado	10
2008/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	U	B	Aprovado	4
2008/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	B	Aprovado	4
2007/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2007/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	C	Aprovado	4
2007/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	D	Reprovado	10
2007/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	D	Reprovado	4
2007/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2007/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2007/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	C	Aprovado	10
2007/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	B	C	Aprovado	3
2006/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	C	Aprovado	4
2006/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	C	Aprovado	4
2006/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS	B	B	Aprovado	4
2006/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2006/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	AA	B	Aprovado	3
2006/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	AA	B	Aprovado	3
2006/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2006/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	F	C	Aprovado	3
2006/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2006/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	C	Aprovado	2
2006/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	D	C	Aprovado	10
2005/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2005/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	A	Aprovado	2
2005/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	E	D	Reprovado	3
2005/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	C	Aprovado	3
2005/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	BB	A	Aprovado	3
2005/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	B	Aprovado	9
2005/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	C	Aprovado	2
2005/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	C	Aprovado	2
2005/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	E	C	Aprovado	3
2005/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	C	Aprovado	4
2005/1	MAQUETES	B	C	Aprovado	3
2005/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	C	Aprovado	3
2005/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	BB	B	Aprovado	9

6- Condicionantes legais.

6.1 Código de edificações e plano diretor municipal

PDDUA

Consulta ao Regime Urbanístico do imóvel na Rua General Vitorino 255.
Macrozona 1, UEU 26, quarteirão 199

- Densidade (19) – 525hab/ha e 150 eco/ha
- Atividade (15.5) – Área de interesse cultural – mista 02
- Aproveitamento (19) – IA=2,4
IA + solo criado= 3,0
Quota ideal= 75m²
- Volumetria (19) – Altura máxima e Divisa= Para construção no alinhamento é de um pavimento para cada 2m de largura do logradouro no qual faz frente, até o máximo de dez pavimentos. Para alturas superiores às permitidas no alinhamento, deverão ser mantidos recuos de frente, a partir do último pavimento não recuado, o equivalente a 2m por pavimento adicionado.
- Base = 9,00m
- Taxa de Ocupação = da base será de 90% e do corpo de 75%.

Anexo 10.1 – Padrões para guarda de veículos:

$2.000,00\text{m}^2 < AC < 4.000\text{ m}^2 = 1\text{ vaga}/20\text{ m}^2$ de área computável
 $AC > 4.000,00\text{ m}^2 = 1\text{ vaga}/25\text{ m}^2$ de área computável

Condicionantes (1) – Edificações com previsão de área de acumulação pela atividade ou pelo número significativo de vagas.

Código de Edificações de Porto Alegre – Lei complementar nº 284, 27.10.1992

Título XI > Capítulo II – Edificações Não Residenciais > Seção I – Condições Gerais

Art.127 – São edificações não residenciais aquelas destinadas à instalação de atividades comerciais, de prestação de serviços, industriais e institucionais.

Art. 128 – As Edificações não residenciais deverão ter:

- I – Pé-direito mínimo de 2,60m e 3,00m no pavimento térreo quando houver obrigatoriedade de marquises;
- II – Estrutura e entrespos resistentes ao fogo (exceto prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do município);
- III – Materiais e elementos de construção de acordo com o título VIII (exceto o capítulo II para prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do município);
- IV – Instalações e equipamentos atendendo ao título XII;
- V – Circulações de acordo com o título IX;
- VI – Iluminação e ventilação de acordo com o título X;
- VII – Chaminés, quando houver, de acordo com o título VII;
- VIII – Quando com mais de uma unidade autônoma e aceddo comum:
 - a) Instalações sanitárias de uso público, no pavimento de acesso, compostas de, no mínimo, vaso sanitário e lavatório dimensionadas de acordo com o artigo 131, exceto quanto ao acesso aos aparelhos que deverá ser de 80cm;

Art. 131 – Os sanitários deverão ter, no mínimo, o seguinte:

- I – Pé-direito de 2,20m;
- II – Paredes até a altura de 1,50m e pisos revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistentes;
- III – Vaso sanitário e lavatório;
- IV – Quando coletivos, um conjunto de acordo com a norma NB-833 (NBR 9050/85);
- V – Incomunicabilidade direta com cozinhas;
- VI – Dimensões tais que permitam a instalação dos aparelhos, garantindo:
 - a) acesso aos mesmos, com largura não inferior a 60cm;
 - b) afastamento de 15cm entre os mesmos;

c) afastamento de 20cm entre a lateral dos aparelhos e as paredes;

Parágrafo único – para fins do dimensionamento dos sanitários serão consideradas as seguintes medidas mínimas:

- Lavatório: 50x40cm
- Vaso e Bidê: 40x60cm
- Box de chuveiro: área mínima de 0,63m² e largura tal que permita a inscrição de um círculo com diâmetro de 70cm.

Art. 132 – Refeitório, cozinhas, copas, depósitos de gênero alimentícios (despensas), lavanderias e ambulatórios deverão:

I – Ser dimensionados conforme equipamento específico;

II – Ter piso e paredes até a altura mínima de 2,00m, revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente.

Art. 133 – As áreas de estacionamento descobertas em centros comerciais, supermercados, pavilhões, ginásios e estádios deverão:

I – Ser arborizadas;

II – Ter piso com material absorvente de águas pluviais, quando pavimentado;

6.2 normas de proteção contra incêndio.

Código de proteção contra incêndio, Lei Complementar nº 420.

Conforme código, o programa da edificação é classificado como:

E3 – Espaço para cultura física – ensino e prática da dança – Risco 02

F5 – Locais para a produção e apresentação de artes cênicas e assemelhados – teatro e auditórios em geral – Risco 08

Tabela 3 – classificação das edificações quanto as suas características construtivas:

Y – Edificações com mediana resistência ao fogo (estrutura resistente ao fogo, mas com propagação entre pavimentos) – Edificações com paredes-cortinas de vidro; edificações com aberturas entre pavimentos (vazios) e assemelhados.

Tabela 8 – Distância máxima a ser percorrida no pavimento para atingir um local seguro (grupo de ocupação E e F):

- Edificação dotada de chuveiros automáticos: 45m, uma saída e 55m duas saídas.
- Edificação não dotada de chuveiros automáticos: 30m uma saída e 40m mais de uma saída.

Exigências de proteção contra incêndio:

Seguir o estabelecido no Título II, capítulo II, tabelas 5 e 6. Também, Título III, capítulos II e IX (seção I > subseção I).

6.3 normas de acessibilidade universal aos espaços de uso

NBR 9050/1994 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos é a norma seguida pelo projeto quanto a acessibilidade.

6.4 normas de proteção ambiental e ao patrimônio histórico e cultural

O estudo que delimita as AICs (áreas de interesse cultural), existentes em toda a extensão territorial do Município de Porto Alegre, e define seus regimes urbanísticos está formalizado como decisão administrativa e orientação do Poder Executivo Municipal no Anexo 3 da proposta do novo Plano Diretor sob Projeto de Lei Complementar 8/07. Integra-se a esse anexo o lote designado ao projeto da escola de teatro e dança.

6.5 normas de provedores de serviço de eletricidade, telefone, água, etc

Baseado na Associação Brasileira de Normas Técnicas, normas de serviço serão utilizadas em momento adequado, tais como:

NBR 6689 – Requisitos gerais para condutos de instalações elétricas prediais.

NBR 6401 – Instalações de centrais de ar condicionado para conforto – Parâmetros básicos de projeto.

NBR 5626 – Instalações prediais de água fria.

NBR 13300 – Redes telefônicas internas em prédios.

7 fontes de informação

7.1 Normas:

- Código de Edificações de Porto Alegre - Lei Complementar nº 284, 27/10/1992
- Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre (PDDUA). Lei complementar nº 434/1999.

Sites Consultados:

- http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/default.php?reg=3&p_secao=17
- http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/default.php?reg=2&p_secao=46
- <http://www.cultura.gov.br/site/aceso-a-informacao/projetos-incentivados/>
- http://www.conselhodeculturars.com.br/projetos_conselho.asp?idmenu=2
- <http://projetoplanejamentoemarketing.blogspot.com.br/2012/03/novidades-na-lei-rouanet-2012.html>
- <http://www.escolabolshoi.com.br>
- <http://www.ibge.gov.br>

Entrevistas:

- Arquiteto Edson Alice – Departamento de Patrimônio Histórico da UFRGS – Setor de Projetos.
- Professora Luciana Paludo – Escola de dança da UFRGS.